

RECEBIMENTO DE APOIO FINANCEIRO ENTRE IDOSOS RESIDENTES NA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE BAGÉ, RS

BRUNA VENTURIN¹; ELAINE THUMÉ²; MARIANGELA UHLMANN SOARES³;
LUIZ AUGUSTO FACCHINI⁴

¹Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia – brunaventorim@hotmail.com

²Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – elainethume@gmail.com

³Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – mariangela.soares@gmail.com

⁴Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia – luizfacchini@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento traz novos desafios e demandas, pois esse processo é acompanhado de mudanças físicas e psicossociais, onde é observado o desenvolvimento de doenças e dependências, acarretando na maior necessidade de apoio social, principalmente financeiro, seja para compra de medicações de uso contínuo ou para contratação de cuidadores que com a redução do número de pessoas dentro da família fica cada vez mais frequente. Tal fato deve ser enfrentado pelo Estado e pela sociedade (NERI; VIEIRA, 2013; SOUSA; SILVER; GRIEP, 2010).

O apoio social refere-se à utilidade e capacidade das redes sociais dos indivíduos quando necessitam de suporte em diferentes aspectos (SOUSA; SILVER; GRIEP, 2010; TAVARES; OLIVEIRA; FERREIRA, 2020). A literatura nacional e internacional enfatiza que o recebimento de apoio financeiro A probabilidade do recebimento de apoio financeiro entre idosos é maior em indivíduos que vivem sem o companheiro, de baixa renda e com autoavaliação de saúde ruim (BURZYNSKA; BRYLA; MANIECKA-BRYLA, 2016; GUADALUPE; CARDOSO, 2018).

Apesar da importância da temática, a abordagem do apoio social nas pesquisas realizadas geralmente é feita como exposição, sendo escassos os estudos desenvolvidos tratando-o como desfecho (GUEDES *et al.*, 2017; de OLIVEIRA; NERI; D'ELBOUX, 2016; GABARDO-MARTINS; FERREIRA; VALENTINI, 2017). É evidente que há algumas lacunas na literatura, pois diversos instrumentos de mensuração ainda são pagos e extensos de serem aplicados, isso dificulta a aplicação e comparação das pesquisas. O recebimento de apoio financeiro destaca-se por ser aspecto favorável na efetivação de políticas públicas⁵.

Em suma, examinar o recebimento de apoio financeiro em idosos contribui para a formulação de políticas públicas e enfrentamento de desigualdades (BURZYNSKA; BRYLA; MANIECKA-BRYLA, 2016; SOUSA; SILVER; GRIEP, 2010; CHANDA; MISHRA, 2019; SOARES *et al.*, 2018). O presente estudo teve como objetivo examinar o recebimento de apoio social do tipo financeiro, em função de características sociodemográficas e de situação de saúde na *baseline* da coorte de idosos de Bagé/RS, em 2008.

2. METODOLOGIA

Análise transversal da *baseline* de um estudo epidemiológico de coorte de base populacional, com idosos (60 anos ou mais) residentes na zona urbana do município de Bagé, RS, Brasil. A primeira coleta de dados foi realizada em 2008, quando foram entrevistados 1.593 idosos. Mais detalhes sobre o cálculo e seleção da amostra da coorte do estudo SIGa-Bagé são apresentadas no artigo metodológico de Thumé e colaboradores (THUMÉ *et al.*, 2021).

Os entrevistados responderam a um questionário estruturado com questões pré-codificadas e aplicado na residência dos idosos por entrevistadores treinados previamente e coordenados por supervisores de campo. Estudo piloto foi realizado com idosas residentes em uma instituição de longa permanência do município, a fim de avaliar a aplicação do questionário.

O recebimento de apoio financeiro pela família ou outros foi a variável dependente neste estudo e foi considerado presente quando os idosos responderam sim à pergunta (não; sim): “O(a) Sr/Sra recebe ajuda financeira da família ou de outros?”. Os entrevistadores orientavam os idosos a considerar o(s) familiar(es) que residam ou não no mesmo domicílio.

As variáveis independentes correspondentes às características demográficas e socioeconômicas foram: idade (até 74 anos; 75 anos ou mais), sexo (masculino; feminino), situação conjugal (com companheiro; sem companheiro), morar sozinho (não; sim), anos de estudo (analfabeto(a); 1 a 7 anos; 8 anos ou mais), trabalho no último mês (não; sim) e aposentadoria (não; sim). Para avaliar a situação de saúde foram utilizadas as seguintes variáveis: autoavaliação da saúde (boa/muito boa; péssima/ruim/regular), incapacidade de realizar atividades de vida diária (AVD) (independente; dependente); incapacidade de realizar atividades instrumentais de vida diária (AIVD) (independente; dependente) e saiu de casa no último mês (saiu todos os dias; saiu 1 vez por semana; saiu entre 2 a 4 vezes por semana e não saiu nenhum dia).

A análise bivariada foi realizada através do teste qui-quadrado ou Exato de Fisher, conforme pressupostos de uso. A regressão de Poisson com variância robusta foi utilizada para calcular as razões de prevalência (RP) brutas e ajustadas e seus respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). Na análise multivariável, foi adotado o modelo hierarquizado. Inicialmente, as variáveis associadas com os desfechos em estudo ($p < 0,20$) foram incluídas no modelo, com o propósito de considerar possíveis fatores de confusão. Na etapa de modelagem, as variáveis independentes foram incluídas a partir do nível distal (1º) até o proximal (3º), seguindo a ordem: fatores demográficos e socioeconômicos; situação de saúde e modelo de atenção (variável incluída somente nas análises do desfecho recebimento de cuidado). O método *backward* foi utilizado para exclusão das variáveis. No modelo final, adotou-se o nível de significância de 5% ($p < 0,05$). As análises estatísticas foram realizadas através do programa estatístico Stata versão 15.1.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (Processo nº15/08, de 2008).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2008, dos 1.593 entrevistados tivemos 1.592 idosos que responderam as perguntas referentes ao recebimento e de apoio financeiro. Mais detalhes sobre a metodologia e características dos participantes são descritas por Thumé e colegas (THUMÉ *et al.*, 2021). O recebimento de apoio financeiro em 2008 foi de 20,2% (IC95% 18,3-22,3). A análise bivariada mostrou que 15,9% dos homens recebiam apoio financeiro enquanto 22,8% das mulheres relataram o recebimento, essa diferença foi estatisticamente significativa ($p < 0,001$).

Estudo realizado com idosos residentes na zona rural encontrou prevalência do recebimento de ajuda financeira 10,5% (GARBACCIO *et al.*, 2018). Trabalho polonês realizado com idosos de 65 anos ou mais o pedido de ajuda financeira foi declarado por 14,4% (BURZYNSKA; BRYLA; MANIECKA-BRYLA, 2016). Outro

estudo internacional mostrou que 17,4% dos idosos recebiam suporte financeiro (LIAO *et al.*, 2015). Ao contrário do exposto, estudo de base populacional com o objetivo de identificar o perfil sociodemográfico e de saúde dos idosos mineiros encontraram uma prevalência de ajuda financeira de familiares de 53,55% (SANTOS *et al.*, 2018). Cabe destacar que, na literatura, uma ampla variação na definição operacional e mensuração do recebimento de apoio social, o que prejudica a comparação dos resultados e pode explicar a discrepância dos resultados deste estudo e outros achados da literatura.

Na análise bruta e ajustada do recebimento de apoio financeiro segundo características demográficas, socioeconômicas e sobre a situação de saúde estiveram associadas. Na *baseline*, após análise ajustada, observou-se que a prevalência de recebimento de apoio financeiro foi 28,0% maior entre os idosos que viviam sem o companheiro (RP=1,28 IC95% 1,05-1,56), 62,0% (RP=1,62 IC95% 1,32-1,95) maior entre não aposentados, 50,0% (RP=1,50 IC95% 1,03-2,17) maior entre aqueles que não trabalhavam. Idosos com incapacidade para realizar AVD possuíam 99,0% (RP=1,99 IC95% 1,59-2,49) mais probabilidade de receber ajuda financeira do que aqueles que não apresentavam incapacidade. Aqueles que não saíram de casa nenhum dia no último mês possuíam 48,0% mais probabilidade de receber ajuda financeira do que idosos que saíram todos os dias (RP=1,48 IC95% 1,11-1,96) ($p<0,05$).

Quanto ao sexo, estudos confirmam que as mulheres recebem com mais frequência o apoio financeiro (VILELA; ARREGUY-SENA; PINTO, 2018; SOUSA; SILVER; GRIEP, 2010; de SANT'ANA; D'ELBOUX, 2019; BURZYNSKA; BRYLA; MANIECKA-BRYLA, 2016; GARBACCIO *et al.*, 2018). A diferença entre os papéis sociais e de gênero pode estar diretamente relacionada aos achados, sendo atribuído culturalmente às mulheres o papel de cuidar seja da casa, família ou filhos e aos homens é atribuído o papel de prover, apesar das mudanças atuais do papel da mulher na sociedade e dentro do lar (CHANDA; MISHRA, 2019).

A literatura atual apresenta que os valores da aposentadoria são insuficientes e não suprem as demandas dos idosos, deixando que muitos fiquem dependentes financeiramente, principalmente dos filhos (de OLIVEIRA; NERI; D'ELBOUX, 2016; de BRITO *et al.*, 2019; GARBACCIO *et al.*, 2018; RENT *et al.*, 2017). A maior parte das despesas dos idosos é com a saúde, principalmente medicamentos (GARBACCIO *et al.*, 2018). Pesquisa internacional realizada na Índia com aproximadamente 600 idosos revelou que aproximadamente 76,0% eram parcialmente ou totalmente dependentes financeiramente de outra pessoa, os autores afirmaram que o risco financeiro e ausência de apoio social podem fazer com que idosos abandonem o tratamento de alguma doença ou agravo devido à necessidade de pagar pelos cuidados à saúde (RENT *et al.*, 2017).

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o recebimento de apoio financeiro esteve associado às características demográficas, socioeconômicas e de situação em saúde na *baseline* da coorte de idosos residentes na zona urbana do município de Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil. Destaca-se a importância do recebimento de apoio financeiro em um contexto de transição demográfica com um crescimento do número de idosos, redução da taxa de natalidade e diminuição do número de membros da família, esta que é a principal responsável pelo oferecimento de apoio social aos idosos. Portanto, é necessário que o Estado assuma seu papel e garanta melhores condições sociais e de vida à população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- de BRITO, Tábatta Renata Pereira et al. Redes sociais e funcionalidade em pessoas idosas: evidências do estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180003, 2019.
- BURZYNSKA, Monika et al. Factors determining the use of social support services among elderly people living in a city environment in Poland. **Health & social care in the community**, v. 24, n. 6, p. 758-768, 2016.
- CHANDA, Srei; MISHRA, Raman. Impact of transition in work status and social participation on cognitive performance among elderly in India. **BMC geriatrics**, v. 19, n. 1, p. 1-10, 2019.
- GABARDO-MARTINS, Larissa Maria David; FERREIRA, Maria Cristina; VALENTINI, Felipe. Propriedades psicométricas da escala multidimensional de suporte social percebido. **Trends in Psychology**, v. 25, p. 1873-1883, 2017.
- GARBACCIO, Juliana Ladeira et al. Aging and quality of life of elderly people in rural areas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, Suppl. 2, p. 724-732, 2018.
- GUADALUPE, Sônia; CARDOSO, Júlia. As redes de suporte social informal como fontes de provisão social em Portugal: o caso da população idosa. **Sociedade e Estado**, v. 33, p. 213-248, 2018.
- GUEDES, Marcelo Barbosa Otoni Gonçalves et al. Apoio social e o cuidado integral à saúde do idoso. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1185-1204, 2017.
- LIAO, Chun-Cheng et al. Social support and mortality among the aged people with major diseases or ADL disabilities in Taiwan: A national study. **Archives of Gerontology and Geriatrics**, v. 60, n. 2, p. 317-321, 2015.
- NERI, Anita Liberalesso; VIEIRA, Ligiane Antonieta Martins. Envolvimento social e suporte social percebido na velhice. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 16, p. 419-432, 2013.
- de OLIVEIRA, Déborah Cristina; NERI, Anita Liberalesso; D'ELBOUX, Maria José. Ausência de expectativa de suporte para o cuidado aos idosos da comunidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, p. 566-573, 2016.
- RENT, Priyanka Dsouza et al. Psychosocial status and economic dependence for healthcare and nonhealthcare among elderly population in rural coastal Karnataka. **Journal of mid-life health**, v. 8, n. 4, p. 174, 2017.
- SANT'ANA, Leila Auxiliadora José de; D'ELBOUX, Maria José. Social support and expectation of elderly care: association with sociodemographic variables, health and functionality. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 503-519, 2019.
- SANTOS, A. S. et al. Estudo de base populacional: perfil sociodemográfico e de saúde em idosos. **Rev. enferm. UERJ**, v. 26, p. e21473-e21473, 2018.
- SOARES, Mariangela Uhlmann et al. Relações sociais informais em idoso com hipertensão e/ou diabetes. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 8, n. 4, p. 780-793, 2018.
- SOUSA, Ana Inês; SILVER, Lynn Dee; GRIEP, Rosane Harter. Apoio social entre idosas de uma localidade de baixa renda no município do Rio de Janeiro. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, p. 625-631, 2010.
- TAVARES, Darlene Mara dos Santos; OLIVEIRA, Nayara Gomes Nunes; FERREIRA, Pollyana Cristina dos Santos. Apoio social e condições de saúde de idosos brasileiros da comunidade. **Ciencia y enfermería**, v. 26, 2020.
- THUMÉ, Elaine et al. Cohort study of ageing from Bagé (SIGa-Bagé), Brazil: profile and methodology. **BMC public health**, v. 21, n. 1, p. 1-9, 2021.
- VILELA, Talyta do Carmo; ARREGUY-SENA, Cristina; PINTO, Paulo Ferreira. Suporte social segundo pessoas idosas: estudo de método misto. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018.